

A CULTURA IMPORTA?: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE CORRUPÇÃO E CULTURA NACIONAL

Isabella Chaves Nascimento (UFU) - isa_nascimento@ufu.br

Resumo:

O objetivo deste estudo é analisar em um estudo bibliométrico, a produção científica recente, nacional e internacional, sobre a associação entre corrupção e cultura nacional. A pesquisa foi realizada no website Periódicos®, por assunto, utilizando-se as palavras chave “corrupção AND cultura nacional” em português e depois em inglês. Delimitou-se o escopo àqueles publicados de Jan/2010 a Jun/2016 e em periódicos classificados nos estratos A1, A2, B1 e B2 da classificação Qualis 2014, adotada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). De um primeiro resultado de 40 documentos, após a leitura dos resumos obteve-se 24 artigos aderentes para análise. As publicações estão distribuídas ao longo dos últimos 20 anos, com crescimento significativo a partir de 2008. Os periódicos encontram-se em diversas áreas, indicando potencial caráter interdisciplinar, apesar de ainda concentrados nas áreas de Administração e Psicologia. Caracterizou-se a predominância de abordagem quantitativa e utilização de dados secundários, demonstrando espaço para estudos qualitativos. Entre os autores referenciados destacam-se Geert Hofstede, Shalom H. Schwartz, Bryan W. Husted e Susan Rose-Ackerman; e entre as fontes de informação sobre corrupção, a organização não governamental Transparência Internacional é a mais citada.

Palavras-chave: *corrupção, cultura nacional, bibliometria.*

Área temática: *GT-07 O Dark Side das Organizações: Crimes, Violência e Má Conduta no Ambiente Corporativo*

1. Introdução

A corrupção é um fenômeno que ocorre indiscriminadamente em todos os países e, apesar dos esforços para entender suas causas e antecedentes, ainda existem lacunas no entendimento da sua perpetuação, mesmo reconhecendo seus impactos negativos e sua constituição como *darksides* das organizações.

Existem várias definições para corrupção, sendo uma das mais conhecidas aquela que a considera como “o abuso de cargo público para ganhos privados” segundo a organização não governamental *Transparency International*, que se propõe a divulgar informações sobre a corrupção mundial, tornando públicas normas, planos, processos, pesquisas e índices, por acreditar que o conhecimento e a visibilidade sobre tais atividades e seus atores possam ajudar as sociedades a se protegerem contra a corrupção.

Essa abordagem traz à tona uma variedade de medidas anticorrupção divulgadas e aparentemente ineficientes, discutidas por Lambsdorff (2009) como deficiência da visão predominante, ainda baseada em regras e orientação de cima para baixo, diferentes de uma abordagem que considera princípios, e mudanças de baixo para cima. Essa nova perspectiva se alinha com os caminhos trilhados por pesquisadores nos últimos 20 anos, no intuito de compreender os antecedentes da corrupção, particularmente nas ciências sociais, no que se refere à relação existente com a cultura nacional.

Portanto, o interesse nesta pesquisa surgiu do contato do pesquisador com uma realidade de crise econômica e escândalos sobre corrupção e a crença da relação entre esses fatos e a necessidade de melhor compreendê-los para poder colaborar com a mudança dessa realidade do país.

A proposta deste estudo é analisar a produção científica nacional e internacional sobre a associação entre corrupção e cultura nacional, utilizando-se de um estudo bibliométrico, considerando as publicações de artigos científicos recentes, com um recorte longitudinal do início de 2010 ao primeiro semestre de 2016.

A bibliometria surgiu no início do século XX, mas, no Brasil, foi na década de 1970 que começou a ser utilizada para mensurar a produção científica (ARAÚJO, 2006). Os estudos bibliométricos analisam estatisticamente características de publicações, buscando quantificar, descrever e prognosticar o processo de comunicação escrita, o que, ao longo do tempo, permitiu a identificação de comportamentos que se tornaram padrões de análise de dados, conhecidos como leis da bibliometria (MACHADO JR. *et al.*, 2016). O presente estudo tem características que se identificam com a Lei de Lotka, que propõe que um número restrito de pesquisadores é responsável pela maior parte da produção de determinada área do conhecimento.

Sendo assim, essa pesquisa visa contribuir para a academia de duas formas. Primeiro, pela atualidade e ineditismo, visto que o tema de corrupção faz parte do cotidiano brasileiro, e, até o encerramento desta pesquisa, não foram encontrados estudos bibliométricos relacionados à temática de forma isolada ou em associação com a cultura nacional, nas pesquisas realizadas. Em segundo, e tão relevante quanto, este estudo espera fornecer um panorama das publicações acadêmicas no que se referem aos seus expoentes, fontes e limitações, configurando um recurso para futuras pesquisas e trabalhos sobre esse tema.

Este trabalho está estruturado em cinco sessões a partir desta introdução, a segunda parte descreve uma breve abordagem das discussões sobre o estudo da corrupção associado à cultura nacional, seguida de uma terceira com a apresentação da metodologia de pesquisa, a quarta com os resultados encontrados, e por fim, a quinta sessão com as considerações finais.

2. A corrupção: origem e manifestação

A corrupção nacional tem recebido grande atenção da mídia, de educadores e pesquisadores e é comumente definida como a má utilização dos recursos públicos para ganhos pessoais (Transparency International, 2016). Definem-se como práticas corruptas aquelas que incluem suborno, propinas, coerção ou qualquer atividade relacionada que proporciona uma vantagem injusta para uma das partes (SIMS; GONG; RUPELL, 2011) e, de forma geral, não se trata apenas de localizar a incidência de corrupção, mas, também, de determinar a extensão das consequências em termos de contratos inflacionados, projetos mal concebidos, prioridades de desenvolvimento distorcidas e desempenho enfraquecido de governos (ROSE-ACKERMAN, 1996).

A corrupção é hoje um problema mundial que afeta desproporcionalmente as populações mais desfavorecidas em termos econômicos, e como erradicá-la tem sido tema de várias pesquisas e estudos. Teorias sugerem que o desenvolvimento humano da sociedade poderia restringir a corrupção, em proporção contingenciada pelas características da respectiva cultura nacional, que facilitariam a habilidade do país de aumentar a transparência na administração pública e monitorar o comportamento de seus governantes (SIMS; GONG; RUPELL, 2011).

Nenhuma nação pode afirmar que é completamente livre de corrupção e as razões pelas quais os níveis de corrupção variam entre nações têm merecido estudos, visto que sua resposta poderia fornecer orientações aos gestores públicos nos esforços de combatê-la. Resgatado esse contexto, Pillay e Dorasamy (2010) trazem que várias medidas legais, econômicas, educacionais, culturais, organizacionais e políticas já foram sugeridas para controlar a corrupção, mas os pesquisadores ainda não conseguiram isolar os antecedentes do fato, levando a divergências entre as propostas e os resultados obtidos. Dada à natureza complexa da corrupção e das suas causas, não é surpreendente que não exista atualmente uma teoria desenvolvida para explicá-la (AKBAR; VUJIC, 2014).

Pillay e Dorasamy (2010) argumentam que, mesmo em sociedades onde as concepções legais e sociais de corrupção são mais congruentes, a maioria das definições do termo omite uma série de definições que muitos percebem como corrupção. Treisman (2000) afirma que a corrupção é um assunto difícil de estudar empiricamente, visto que seus determinantes podem mudar rapidamente, e nesse contexto, até mesmo a definição mais utilizada de “abuso de cargo público para ganho privado” pode ser considerada excessivamente simplificada.

Uma série de estudos multinacionais em larga escala identificaram fatores econômicos, sociais e culturais associados à corrupção, conforme resgatado por Fischer *et al.* (2014), em conjunto eles indicam que sociedades caracterizadas pelo baixo desenvolvimento econômico, fortes clivagens de grupos tradicionais, alta desigualdade de renda e sistemas sociais hierarquizados são tipicamente mais corruptas.

O fato é que pesquisas sobre o tema têm crescido nos últimos anos na tentativa de compreender os antecedentes da corrupção, por um lado como resposta ao foco crescente de alguns governos nos impactos negativos da corrupção no desempenho econômico e no bem-estar social, e por outro lado, como esforço de corporações privadas para incorporar responsabilidade social nas suas operações, reconhecendo o custo de não tê-las efetivamente implantadas em suas rotinas (AKBAR; VUJIC, 2014).

González-Trejo (2007), também buscando uma maior compreensão da relação entre cultura e corrupção, partiu de uma revisão sobre as pesquisas científicas de 1996 a 2004 para o seu trabalho, argumentando que a cultura pode facilitar, mas às vezes também pode impedir

corrupção. O mesmo autor destaca o trabalho de Bryan W. Husted como o primeiro estudo quantitativo associando corrupção com valores culturais em 1999, bem como a relevância e as críticas as dimensões da cultura nacional de Geert Hofstede, que originaram grande parte das pesquisas e publicações contemporâneas sobre o tema.

Corroborando a existência da relação objeto deste estudo, Akbar e Vujic (2014) argumentam que incorporar constructos e tipologias da cultura nacional é essencial, não só para explicar a corrupção, mas, também, para auxiliar no entendimento de suas causas e desenvolver e reformar políticas que visem à redução da sua incidência.

3. Procedimentos metodológicos

O presente estudo classifica-se como uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Quanto ao procedimento, trata-se de uma pesquisa documental, por ter sido desenvolvida com base em artigos científicos publicados nos periódicos nacionais e internacionais. Para construção deste estudo, observaram-se alguns critérios apresentados em outros estudos, como Bhona, Lourenço, Brum (2011), que analisaram a violência doméstica em artigos publicados de 2006 a 2009, em três bases de dados diferentes voltados para área de psicologia; Liao *et al.* (2011), que realizaram pesquisa na literatura de Marketing quanto a evolução do conceito de orientação ao mercado em cinco bases de dados online no período de 1995 a 2008; e Heinzmann e Valadão Jr. (2016), que pesquisaram a produção científica nacional e internacional sobre assédio moral em periódicos de Administração, Ciências Contábeis e Turismo classificados nos estratos A1, A2, B1, B2 do sistema Capes/Qualis no período de 1999 a 2015

Com intuito de identificar a lista de artigos que seriam considerados no estudo, foi realizada uma pesquisa por assunto na base eletrônica Periódicos® da CAPES/MEC, utilizando o acesso CAFE (Comunidade Acadêmica Federada) da instituição do pesquisador e realizada em duas etapas, primeiro com os termos em conjunto “corrupção AND cultura nacional” e na sequência “*corruption AND national culture*” no período de 15 a 17 de Junho de 2016, incluindo ainda as seguintes restrições.

Como tipo de recurso, restringiram-se somente artigos, por considerar essa a forma preponderante de publicação científica consolidada, excluindo-se assim dissertações de mestrado e doutorado, artigos de jornal, resenhas, e outros. Para o idioma, selecionou-se português e inglês; o primeiro por ser a língua materna da instituição em que realiza o estudo, e o segundo pela relevância dos periódicos neste idioma no mundo acadêmico. O corte longitudinal considerou publicações a partir de 2010 até a data final da pesquisa, alinhado ao objetivo de obter maior compreensão da produção recente sobre a temática. Por fim, para concluir o primeiro recorte da amostra de estudo com os recursos disponíveis no website Periódicos® CAPES/MEC, considerou-se apenas aqueles artigos publicados em periódico revisado por pares.

Com esses parâmetros, a pesquisa retornou 233 artigos, excluindo-se as repetições, conjunto que foi refinado através de mais um critério: considerando apenas artigos publicados em periódicos que possuíam classificação adotada pela CAPES no *Qualis 2014*, nos estratos A1, A2, B1, B2, por considerar que esses possuem um endosso maior quanto à qualidade das publicações.

O conjunto final resultou em 40 artigos que atendiam os critérios definidos acima, e, após a leitura, 16 deles foram excluídos por não abordarem os temas selecionados em conjunto, ou o fazerem de forma tangencial. Sendo assim, a base de artigos válidos para o estudo é composta

de 24 documentos, com ponto de atenção para o fato de haver apenas 01 ocorrência em periódico nacional.

Utilizou-se o software Excel[®] para construção da base de dados com os parâmetros de análise: (i) publicação por ano; (ii) identificação do periódico e das áreas de publicação; (iii) instituição de vínculo do pesquisador na ocasião da publicação; (iv) método de abordagem, instrumentos de coleta de dados e técnicas de análise; e (v) abordagem utilizada para a cultura nacional, fonte de dados sobre a corrupção (quando utilizados) e países ou regiões foco das análises nos artigos.

4. Resultados e Discussões

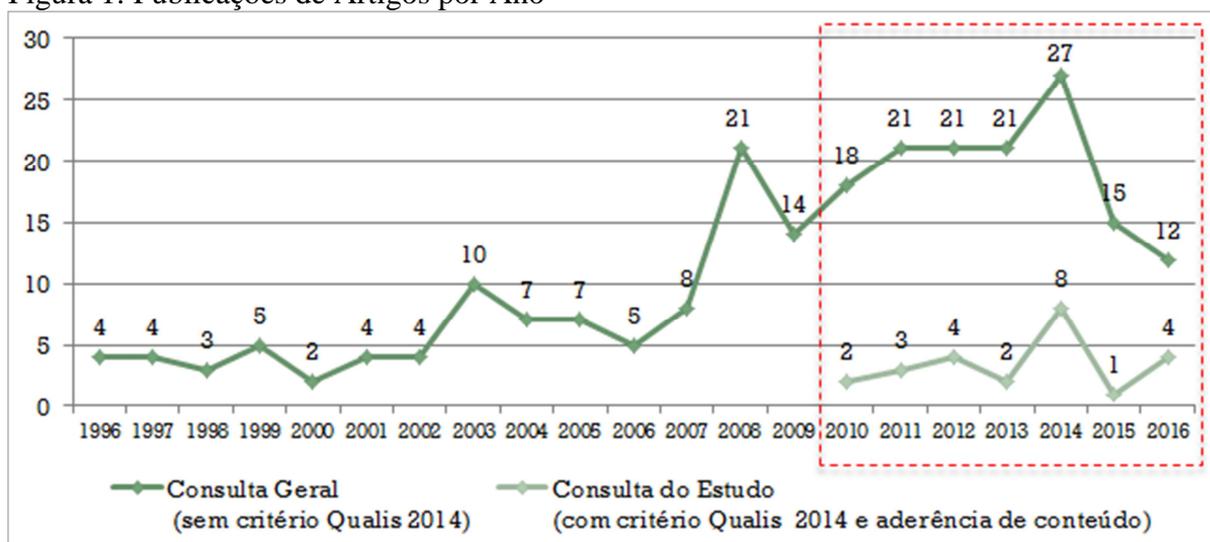
Os resultados são apresentados na sequência dos dados estabelecidos no tópico anterior.

4.1. Publicações por Período

A distribuição de artigos publicados nos últimos 20 anos é mostrada na Figura 1, onde é possível observar o crescimento na quantidade de publicações, desde o primeiro registro disponibilizado pelo Periódicos[®]/Capes/MEC, datado de 1996, com uma tendência de aumento na segunda metade desse período. Observa-se que, em 2008, houve um aumento significativo na quantidade de produções, o que podemos associar com maior interesse dedicado ao tema, entretanto, apenas pela leitura dos resumos de cada um deles não foi possível afirmar se esse aumento está ou não associado à *crise dos subprimes* que atingiu o mercado financeiro nesse mesmo período. Destaca-se ainda a aparentemente diminuição das publicações, a partir de 2015, porém, como os dados de 2016 são parciais e referem-se somente ao primeiro semestre, ainda não é possível confirmar essa eventual tendência.

Por fim, na Figura 1 tem-se a distribuição temporal dos 233 artigos encontrados, sem a restrição *Qualis 2014*: 135 (58%) foram publicados no período definido para o estudo de 2010 a 2016. Desse subtotal, 24 (10%) atenderam a todos os critérios de seleção estabelecidos, incluindo *Qualis* e aderência ao conteúdo, após a leitura dos resumos.

Figura 1: Publicações de Artigos por Ano



Fonte: dados da pesquisa

4.2. Identificação dos Periódicos e Áreas de Publicação

Nesta análise é importante considerar que a restrição dos artigos ao *Qualis 2014*, válido para o período da análise, nos estratos A1, A2, B1 e B2, reduziu em 86% a amostra original que considerava os artigos publicados a partir de 2010.

Em particular para este estudo, não foi um objetivo inicial restringir os periódicos por área do conhecimento para construção da amostra, o que permitiu observar um carácter interdisciplinar da temática, que transita predominantemente pela Administração, Ciências Contábeis e Turismo (56%), mas, também, pela Psicologia (25%), Engenharia (8%), Sociologia (4%) e outras, conforme pode ser visto na Tabela 1. O *Journal Of Business Ethics* concentra a maior quantidade de publicações no período estudado (14%), coerente com a proposta temática do mesmo.

Ressalta-se ainda que, no caso do periódico *Applied Research in Quality-of-Life*, apesar de ser considerado da área de Educação Física na avaliação *Qualis 2014*, o artigo em causa pode ser considerado como pertencente à área de psicologia pelo seu conteúdo.

Por fim, destaca-se a observação de apenas 02 periódicos nacionais durante a elaboração deste estudo, sendo um deles excluído após a leitura, por não abordar de forma integrada os dois temas propostos.

Tabela 1: Identificação dos Periódicos

Área de Avaliação (Qualis 2014)	Periódico	Número de artigos
Administração, Ciências Contábeis e Turismo (13)	<i>Journal Of Business Ethics</i>	4
	<i>International Business Review</i>	3
	<i>Culture and Organization</i>	1
	<i>Government Information Quarterly</i>	1
	<i>Health Policy and Planning (Print)</i>	1
	<i>Industrial Marketing Management</i>	1
	<i>Journal of Politics in Latin America (Print)</i>	1
	<i>Management Decision</i>	1
Psicologia (06)	<i>PloS one</i>	2
	<i>International Journal of Cross Cultural Mar.</i>	1
	<i>Journal of Cross-Cultural Psychology</i>	1
	<i>Personality & social psychology bulletin</i>	1
	<i>Social Indicators Research</i>	1
Engenharia III (02)	<i>International Journal of Information Manag</i>	1
	<i>Supply Chain Management</i>	1
Sociologia (01)	<i>The Social Science Journal (Fort Collins)</i>	1
Interdisciplinar (01)	Einstein (São Paulo)	1
Educação Física (01)	<i>Applied Research in Quality-of-Life (Print)</i>	1
Total Geral		24

Fonte: dados da pesquisa

4.3. Vínculo dos autores com Instituições de Ensino Superior

Apresentam-se, na Tabela 2, as instituições de ensino de vinculação dos autores, considerando-se a mesma na época da publicação dos referidos artigos.

Observa-se que 12 (50%) das instituições de ensino são Norte-Americanas, e dessas, 09 (38%) são da área de Administração. Avaliando a segunda região de maior produção, Ásia e

Oriente Médio, dos 05 (21%) artigos publicados, têm-se 03 (13%) na área de Psicologia. Provavelmente esse resultado possui algumas limitações para generalizações, devido ao tamanho restrito da amostra, não sendo possível verificar a predominância de quaisquer institutos em publicações relacionadas ao tema de corrupção associada à cultura nacional, exceto, talvez, pela *Beijing Normal University*, que possui 02 artigos na área de Psicologia.

Tabela 2: Instituições de ensino de vinculação dos autores

Região	Instituição de Ensino Superior	País	Número de artigos
América do Norte (12)	<i>Boston College</i>	EUA	1
	<i>Boston University</i>	EUA	1
	<i>Nova Southeastern University</i>	EUA	1
	<i>Rutgers University</i>	EUA	1
	<i>The University of Arizona</i>	EUA	1
	<i>University of Akron</i>	EUA	1
	<i>University of Central Florida</i>	EUA	1
	<i>University of Oklahoma</i>	EUA	1
	<i>University of Richmond</i>	EUA	1
	<i>University of Scranton</i>	EUA	1
	<i>Vanderbilt University</i>	EUA	1
	<i>Western Kentucky University</i>	EUA	1
Ásia e Oriente Médio (05)	<i>Beijing Normal University</i>	China	2
	<i>Chungbuk National University</i>	Coreia do Sul	1
	<i>National Taiwan University of Science</i>	Taiwan	1
	<i>Kuwait University</i>	Kuwait	1
Oceania (03)	<i>Monash University</i>	Austrália	1
	<i>Swinburne University of Technology</i>	Austrália	1
	<i>Victoria University of Wellington</i>	Nova Zelândia	1
América do Sul (02)	<i>Pontifícia Universidade Católica de São Paulo</i>	Brasil	1
	<i>Universidade Salgado de Oliveira</i>	Brasil	1
Europa (02)	<i>University of A Coruna</i>	Espanha	1
	<i>Hanken School of Economics</i>	Finlândia	1
Total Geral			24

Fonte: dados da pesquisa

4.4. Tipo de pesquisa quanto ao Método de abordagem, Instrumentos de Coleta de Dados e Técnicas de Análise.

Neste estudo, constatou-se a predominância de método de abordagem quantitativa, num total de 18 (75%) artigos identificados, contra 06 (25%) de abordagem qualitativa. Ressalta-se que, na grande maioria dos artigos, não havia menção explícita ao tipo de abordagem, e a mesma foi inferida pela leitura da sessão de metodologia.

Com relação aos instrumentos de pesquisas, de forma geral, esses também não estão explícitos, mas podem ser identificados na descrição da metodologia. Conforme apresentado na Tabela 3, no caso dos artigos selecionados que utilizaram abordagem quantitativa, houve predominância de utilização de dados secundários em 13 deles (54%), seguido pela utilização de questionários isolados (13%) ou em conjunto com outros instrumentos (8%). Por sua vez, na abordagem qualitativa, encontrou-se a predominância por análise documental, correspondendo a 04 (17%) artigos utilizando esse instrumental. Vale ressaltar ainda que houve 03 referências à utilização da técnica de *snowball* para obtenção de participantes na coleta de dados, ocorrendo nos 02 artigos que utilizaram entrevistas isoladas ou

acompanhadas de questionários e em 01 dos artigos que utilizou apenas aplicação de questionários.

Alinhado aos métodos de abordagem, a Tabela 4 apresenta as técnicas de análise de dados retiradas a partir da leitura das sessões de metodologia e de resultados, que, aqui também, poucas estavam indicadas de forma explícita. Para os artigos de abordagem quantitativa, predominou a análise multivariada, totalizando 16 casos (89%) e desses, 04 (17%) acompanhados de estatística descritiva no corpo do artigo. Por sua vez, nos artigos com abordagem qualitativa, houve predomínio da discussão da literatura para estabelecimento de *frameworks*, seguido pela análise de conteúdo nos 02 (8%) casos que utilizaram entrevistas. Destaca-se ainda que foi identificado apenas 01 (4%) caso de utilização da análise crítica do discurso (Fairclough, 2003), representando uma oportunidade de pesquisa.

Tabela 3: Método de Abordagem e Instrumento de Coleta de Dados

Método de Abordagem	Instrumentos de Coleta de Dados	Número de artigos	%
Quantitativo (18)	Dados secundários	13	54
	Questionários	3	13
	Questionário/ Paineis	1	4
	Grupo focal/ Entrevistas/ Questionários	1	4
Qualitativo (06)	Documental	4	17
	Entrevistas/ Questionários	1	4
	Entrevistas	1	4
Total Geral		24	100

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 4: Método de Abordagem e Técnica de Análise de Dados

Método de Abordagem	Técnica de Análise dos Dados	Número de artigos	%
Quantitativo (18)	Análise Multivariada	12	50
	Estatística Descritiva/ Análise Multivariada	4	17
	Estatística Descritiva	1	4
	Análise de Conteúdo/ Análise de Variância	1	4
Qualitativo (06)	Discussão da literatura	3	13
	Análise de Conteúdo	2	8
	Análise Crítica do Discurso	1	4
Total Geral		24	100

Fonte: dados da pesquisa

4.5. Autores e Obras Referenciadas

Através do banco de dados construído com as referências citadas nos 24 artigos selecionados para o estudo, foi possível identificar os autores que mais contribuíram para a temática no período, bem como as obras mais referenciadas, separada aqui entre livros e artigos.

A Tabela 5 apresenta o *ranking* dos livros, observando que para a contagem não foi considerada necessariamente a mesma editora e ano de publicação, visto que existem citações de livros traduzidos ou publicados por outras editoras nas edições subsequentes. Para elaboração deste *ranking*, da base total de 1.454 citações entre livros, artigos e outros, foram consideradas por conveniência do autor, aquelas que se repetissem, no mínimo, 03 vezes.

Num total de 09 obras classificadas nesta categoria, o autor mais prolífero foi Hofstede, com 03 livros entre as principais citações, totalizando 19 delas, seguido de House, com 06 citações de uma mesma obra. Não por coincidências, ambos são responsáveis pelas 02 principais

abordagens de cultura nacional utilizadas nos artigos do estudo: as dimensões culturais de Hofstede e o projeto GLOBE.

Por fim, chamou ainda a atenção neste *ranking* a presença de uma obra destoante da temática de cultura nacional ou corrupção, sendo referente à metodologia de regressão múltipla, o que reforça a observação de predominância de abordagem quantitativa nos artigos analisados.

Tabela 5: *Ranking* de Livros nas Referências dos Artigos

Obras mais citadas	Ano de publicação	Número de citações
Hofstede, G. <i>Culture's consequences: International differences in work-related values</i> . Sage Publications.	1980	8
Hofstede, G. <i>Culture's consequences: Comparing values, behaviors, institutions, and organizations across nations</i> . Thousand Oaks, CA: Sage Publications.	2001	7
House, R. J., Hanges, P. J., Javidan, M., Dorfman, P. W., & Gupta, V. (Eds.). <i>Culture, leadership and organizations: The GLOBE study of 62 cultures</i> . Thousand Oaks, CA: Sage Publications.	2004	6
Rose-Ackerman S. <i>Corruption and Government: Causes, Consequences and Reform</i> . Cambridge: Cambridge University Press.	1999	5
Hofstede, G. <i>Cultures and organizations: Software of the mind</i> . New York: McGraw-Hill.	1997	4
Aiken, L. S., & West, S. G. <i>Multiple regression: Testing and interpreting interactions</i> . Newbury Park: Sage Publications.	1991	3
Klitgaard, R. <i>Controlling corruption</i> . Berkeley, CA: University of California Press.	1988	3
Schwartz, S. H. <i>Beyond individualism/collectivism: New cultural dimensions of values</i> . In U. Kim, H. C. Triandis, C. Kagitcibasi, S. -C. Choi, & G. Yoon (Eds.), <i>Individualism and collectivism: Theory, method and applications</i> (pp. 85-119). CA: Sage Publications.	1994	3
Trompennars, F., & Hampden-Turner, C. <i>Riding the waves of culture: Understanding diversity in global business</i> . New York: McGraw-Hill.	1998	3

Fonte: dados da pesquisa

Com relação ao *ranking* de artigos, aplicou-se a mesma restrição de, no mínimo, 03 ocorrências, e o quadro resultante contempla 16 artigos, publicados no período de 1967 a 2012 tais como apresentados na Tabela 6. Neste *ranking*, destaca-se o artigo *Wealth, culture, and corruption*, de Bryan W. Husted (1999), com 09 (15%) citações. Trata-se do primeiro artigo que analisou a associação de corrupção e valores culturais (GONZÁLEZ-TREJO, 2007), através de um estudo *cross-cultural*, utilizando as dimensões culturais de Hofstede numa abordagem quantitativa. Bryan W. Husted possui um artigo mais recente classificado neste ranking, abordando cultura e sustentabilidade, publicado em 2005.

Como não houve recorrência de autores nos 24 artigos selecionados para este estudo, optou-se por avaliar os autores mais citados nas referências, considerando a diversidade de obras dos mesmos, por conveniência do autor, restringindo-se a classificação àqueles que possuíssem, no mínimo, 05 citações na base total, os quais estão apresentados na Tabela 7, com destaque para as referências a Geert Hofstede, Shalom H. Schwartz, Bryan W. Husted, Susan Rose-Ackerman e Ronald Fischer.

Tabela 6: *Ranking* de Artigos nas Referências dos Artigos

Artigos mais citadas	Ano de publicação	Número de citações
Husted, B. W. <i>Wealth, culture, and corruption</i> . Journal of International Business Studies , 30, 339–360.	1999	9
Davis, J. H.; Ruhe, J. A. <i>Perceptions of country corruption: Antecedents and outcomes</i> . Journal of Business Ethics , 43(4), 275–288.	2003	6
McSweeney, B. <i>Hofstede's model of national cultural differences and their consequences: A triumph of faith—a failure of analysis</i> . Human Relations , 55(1), 89–118.	2002	4
Rodriguez, P., Uhlenbruck, K., & Eden, L. <i>Government corruption and the entry strategies of multinationals</i> . Academy of Management Review , 30(20), 383–396.	2005	4
Doh, J., Rodriguez, P., Uhlenbruck, K., Collins, J., & Eden, L. <i>Coping with corruption in foreign markets</i> . Academy of Management Executive , 17, 114–127.	2003	3
Getz, K. A., & Volkema, R. J. <i>Culture, perceived corruption, and economics: A model of predictors and outcomes</i> . Business and Society , 40, 7–30.	2001	3
Hofstede, G. <i>The GLOBE debate: Back to relevance</i> . Journal of International Business Studies , 41(8), 1339–1346.	2010	3
Husted, B. W. <i>Culture and ecology: A cross-national study of the determinants of environmental sustainability</i> . Management International Review , 45(3), 349–371.	2005	3
Javidan, M., House, R. J., Dorfman, P. W., Hanges, P. J., & de Luque, M. S. <i>Conceptualizing and measuring cultures and their consequences: A comparative review of GLOBE's and Hofstede's approaches</i> . Journal of International Business Studies , 37(6), 897–914.	2006	3
Mauro, P. <i>Corruption and growth</i> . The Quarterly Journal of Economics , 110(3), 681–712.	1995	3
Mazar, N., & Aggarwal, P. <i>Greasing the palm: Can collectivism promote bribery?</i> Psychological Science , 22, 843–848.	2011	3
Nye, JS. <i>Corruption and political development : a cost-benefit analysis</i> . The American Political Science Review , 61(2), 417–427.	1967	3
O'Connor, S., & Fischer, R. <i>Predicting societal corruption across time: Values, wealth, or institutions?</i> Journal of Cross-Cultural Psychology , 43, 644–659.	2012	3
Shleifer, A., & Vishny, R. <i>Corruption</i> . The Quarterly Journal of Economics , 108(3), 599–617.	1993	3
Smith, P. B. <i>When elephants fight, the grass gets trampled: The GLOBAL and Hofstede projects</i> . Journal of International Business Studies , 37(6), 915–921.	2006	3
Tanzi, V. <i>Corruption around the world: Causes, consequences, scope, and cures</i> . International Monetary Fund , 45(4), 559–594.	1998	3

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 7: *Ranking* de Autores nos Artigos do estudo

Nome do autor	Notação abreviada	Número de citações
Geert Hofstede	Hofstede, G.	35
Shalom H. Schwartz	Schwartz, S. H.	24
Bryan W. Husted	Husted, B. W.	19
Susan Rose-Ackerman	Rose-Ackerman, S	13
Ronald Fischer	Fischer, R.	12
Johann Graf Lambsdorff	Lambsdorff, J.G.	9
Robert J. House	House, R. J.	8
Ronald Inglehart	Inglehart, R.	9
Peter B. Smith	Smith, P. B.	8
Vito Tanzi	Tanzi, V.	6
Harry C. Triandis	Triandis, H. C.	6
Evert Van de Vliert	Van de Vliert, E.	5
Mansour Javidan	Javidan, M.	5
Daniel Kaufmann	Kaufmann, D.	5
Amir N. Licht	Licht, A. N.	5
Paolo Mauro	Mauro, P.	5
David C. McClelland	McClelland, D. C.	5
Peter Rodriguez	Rodriguez P.	5
Rajib Sanyal	Sanyal R.	5

Fonte: dados da pesquisa

4.6. Abordagens utilizadas para Cultura Nacional e Corrupção

Neste estudo, quanto à abordagem utilizada para cultura nacional, podemos dividir os artigos em dois grupos: (i) aqueles que utilizaram constructos elaborados a partir de pesquisas *cross-cultural* conhecidas e (ii) aqueles que abordam uma ou mais dimensões locais, como um aspecto social ou histórico da sociedade estudada.

Iniciando pelos que partiram de dimensões da cultura oriundas de pesquisas *cross-cultural*, o maior conjunto possui 07 (29%) artigos utilizando as dimensões da cultura nacional de Hofstede, tal como proposto no trabalho seminal de 1980, com as quatro dimensões (distância do poder, individualismo versus coletivismo, masculinidade versus feminilidade, aversão à incerteza) ou ainda com incluindo a quinta dimensão (orientação de longo prazo) de 2001.

A predominância dessa abordagem nos artigos analisados, mas citados em praticamente todos os demais, está alinhada com o fato dos constructos de Hofstede terem ganhado popularidade ao longo dos anos entre os estudiosos, profissionais e pesquisadores, representando um *proxy* para facetas mais profundas da cultura, uma vez que refere-se a diferenças de funcionamento institucionais (PILLAY; DORASAMY, 2010). Apesar de ser criticado, estudos baseados em mais de 180 trabalhos que utilizaram a abordagem de cultura nacional de Hofstede argumentam que ele tem resistido ao teste do tempo (AKBAR; VUJIC, 2014) e as críticas são

reconhecidas pelo próprio autor como limitações reais da pesquisa do tema e oportunidades de futuros trabalhos (HOFSTEDE, 2002).

A segunda abordagem relevante observada neste grupo na Tabela 8 refere-se àqueles que utilizaram o *GLOBE Project (Global Leadership and Organizational Behaviour Effectiveness)*, em um total de 04 (17%) artigos. Essa abordagem é mais recente e surgiu da busca por uma melhor compreensão da cultura nacional, em conjunto com o comportamento de liderança, conduzida por House e seus associados (2004). Esses autores realizaram uma pesquisa em massa em 62 países, por mais de 900 organizações, sob o nome de Projeto GLOBE, identificando 09 dimensões (assertividade, aversão à incerteza, orientação para o futuro, orientação humana, orientação para o desempenho, coletivismo do grupo, coletivismo institucional, igualitarismo de gênero, distância do poder) práticas de medidas e valores. Esse estudo possui também algumas medidas úteis para outros estudos, como, por exemplo, a divisão dos resultados por clusters de regiões geográficas (MENSAH, 2014). Por ter partido das dimensões da cultura de Hofstede, pesquisadores vêm discutindo as semelhanças e diferenças entre os dois estudos (ROY; GOLL, 2014).

Concluindo o primeiro grupo, tivemos 01 artigo com base na *Schwartz Values Survey* (1992; 1994), que se propõe justamente a utilizar os parâmetros da pesquisa original para conduzir uma pesquisa com gestores e profissionais de 50 países diferentes, contrapondo, assim, uma das críticas feitas ao estudo original, em que o inventário de valores de Schwartz foi derivado da análise unicamente de entrevistas com alunos e professores, o que poderia ser considerado uma subcultura específica, e não um conceito típico generalizado de uma nação (AKBAR; VUJIC, 2014).

Tabela 8: Abordagem da Cultura Nacional dos Artigos

	Abordagem de Cultura Nacional	Número de artigos	%
Estudos cross-culturais de múltiplas dimensões (12)	Dimensões da cultura de Hofstede (1980-2001)	7	29
	Projeto GLOBE (2004)	4	17
	SVS (<i>Schwartz Values Survey</i> , 1994)	1	4
Estudos locais ou regionais de uma dimensão (12)	Aspectos da política local	3	13
	"Jeitinho" Brasileiro	2	8
	Liderança	2	8
	Religiosidade	1	4
	Percepção de mundo justo	1	4
	Coletivismo	1	4
	Institucional (recebimento de <i>per diems</i>)	1	4
Discurso da mídia local	1	4	
Total Geral		24	100

Fonte: dados da pesquisa

Com relação aos segundo grupo que considerou estudos locais ou regionais, observa-se uma maior dispersão de temas analisados, com destaque para 03 (13%) artigos que analisam aspectos da política local como moderador na propensão à corrupção, sendo a diferença entre partidos governantes nas regiões, comportamentos da classe política na condução de projeto e influência da liberdade de acesso da população à informação governamental (transparência).

Ainda neste grupo, merece destaque os 02 (8%) artigos que trataram do *jeitinho* brasileiro, considerando, ora os aspectos positivos associados à flexibilidade, ora os negativos como a malandragem e falta de ética que, em tese, predisporiam à corrupção. Ressalta-se que ambos os artigos são da área de Psicologia, conduzem a pesquisa com caráter de experimento, e foram publicados em periódicos internacionais de *Qualis 2014* de estrato A1. Quanto aos demais artigos desse grupo apresentados na Tabela 8, todos os temas citados são discutidos ou avaliados quanto ao seu papel como moderador na propensão à realização de um ato classificado como corrupto ou antiético.

Outro recorte que nos pareceu relevante neste estudo está retratado na Tabela 9 e foi relativo às sociedades cuja cultura nacional foi objeto de análise dos artigos. Verifica-se que a maioria das pesquisas, 12 (58%), optou por avaliações *cross-cultural*, utilizando dados secundários, com exceção de 01 artigo que utilizou questionários, pois a construção desses dados era também a proposta da pesquisa de 2011 realizada por David A. Ralston, em conjunto com 50 pesquisadores. Os 03 (21%) casos cujos países não foram especificados tratam dos artigos qualitativos que se dedicaram a discutir a teoria da literatura ou propor novas abordagens a partir da mesma. Na sequência, é interessante verificar que se tem uma dispersão de 08 (33%) artigos que pesquisam as relações da cultura nacional com propensões e práticas de corrupção, em regiões notadamente conhecidas pela intensidade da mesma, como América Latina, África e China.

Tabela 9: Países e Regiões Pesquisados nos Artigos

Países e Regiões	Número de artigos	%
Cross-cultural (de 51 a 187 países)	7	29
Cross-cultural (até 50 países)	5	21
Não especificados	3	13
Brasil	3	13
China	2	8
México	1	4
Malawi e Uganda	1	4
Kwait (como <i>proxy</i> para Oriente Médio e Norte da África)	1	4
Noruega	1	4
Total Geral	24	100

Fonte: dados da pesquisa

Por fim, acreditou ser relevante verificar quais as fontes de dados e informações sobre corrupção eram utilizadas nos artigos analisados neste estudo, seja na tentativa de identificar padrões, de conhecer os institutos responsáveis pela elaboração, ou ainda, por acreditar ser essa uma fonte de análise para futuras pesquisas.

A Tabela 10 apresenta essas fontes subdivididas em três grupos de artigos: aqueles que utilizaram (i) fontes primárias, (ii) fontes secundárias ou (iii) não utilizaram esse tipo de informação, o que são os casos de 02 artigos que se propõem a discutir a literatura sobre o tema.

Sendo assim, considerando fontes primárias de dados como observação/ resultado de experimentos (04) e entrevistas (01), tem-se 05 (21%) artigos no total do estudo.

O maior grupo é composto pelos 17 (71%) artigos que utilizaram fontes secundárias de dados, com predominância de dois deles utilizados individualmente, o (i) *Corruption Perceptions Index (CPI)*, com 09 (38%) artigos e o (ii) *Control of Corruption* com 02 (8%) estudos. Destaca-se, nesse conjunto, 01 (4%) dos artigos que utilizou os índices acima em conjunto com um terceiro, o *Freedom from Corruption Index*. Mensah (2014), autor desse estudo que utilizou os três indicadores, argumenta que, quando usados individualmente como variável dependente nas regressões, eles tendem a produzir resultados ligeiramente diferentes, devido em parte, ao fato dos índices não retratarem necessariamente os mesmos países e nem os mesmos períodos, justificando, assim, a sua utilização em conjunto.

É importante considerar que, dentre os 24 artigos analisados, aqueles que utilizaram o mesmo índice não o fizeram exatamente com a mesma versão ou ano de divulgação, mas, para efeito didático, foram agrupados apenas por tipo na Tabela 10. Essa é uma consideração coerente, visto que os pesquisadores tendem a procurar as fontes disponíveis, atualizadas e confiáveis no período da elaboração do seu estudo. Sendo assim, a predominância de um ou outro, mesmo que em anos distintos, pode indicar justamente a robustez do indicador.

De forma sintetizada, os três índices discutidos acima podem ser compreendidos no que se refere à organização responsável pela sua elaboração e divulgação, origem das informações que os compõem, abrangência de países considerados e periodicidade de divulgação.

O *Corruption Perceptions Index (CPI)* é elaborado pela organização não governamental *Transparency International*. O índice pontua e classifica os países/territórios com base na percepção da dimensão da corrupção do setor público do mesmo. É um índice composto, ou seja, uma combinação de diversas pesquisas e avaliações de corrupção, recolhidos por várias instituições, sendo considerado o indicador de corrupção mais utilizado hoje. O relatório é divulgado anualmente, com eventuais mudanças na metodologia, sendo a última edição publicada em 2012, o que deve ser observado para efeito de comparação entre resultados de anos diferentes. O mais recente relatório divulgado, referente a 2015, incluiu 168 países e territórios (Transparency International, 2016).

O *Control of Corruption* foi elaborado pelo *The Worldwide Governance Indicators Project* com financiamento do Banco Mundial, mas não vinculado ao mesmo segundo informações oficiais. O relatório mais recente é composto de indicadores individuais de governança para 215 economias, ao longo do período 1996-2014, considerando seis dimensões: voz e responsabilização; estabilidade política e ausência de violência; eficácia do governo; qualidade regulatória; estado de direito e controle da corrupção, sendo esse último o índice de interesse desta bibliometria. Também se propõem a captar a percepção da corrupção, neste caso, através de 30 fontes de dados individuais produzidos por uma variedade de institutos de pesquisa, organizações não governamentais, organizações internacionais e empresas do setor privado (The Worldwide Governance Indicators Project, 2016).

Por fim, o *Freedom from Corruption Index* é elaborado pelo instituto de educação e pesquisa *Heritage Foundation*, e é derivado, principalmente, do *Corruption Perceptions Index (CPI)*, incluindo-se também alguns países que não constam na base da *Transparency International*, através de informação qualitativa de outras fontes internacionalmente reconhecidas e confiáveis. O índice considera a corrupção que prevalece em um determinado país de forma inversa ao CPI, pois, quanto maior o nível de corrupção, menor o nível de liberdade econômica global e da pontuação. A última divulgação refere-se ao Índice de 2016, cuja maioria dos dados compreende o período do segundo semestre de 2014 ao primeiro semestre de 2015 e abrange 178 países (Heritage Foundation, 2016).

Finalizando, ressalta-se ainda que, entre as fontes de dados secundários apresentadas na Tabela 10, apenas 01 delas é inteiramente nacional: o AAEE da ICTS Global Ltda.

Tabela 10: Fontes de Dados sobre Corrupção Identificadas no Estudo

Fonte dos Dados	Descrição do índice ou informação utilizada	Número de artigos	%
Dados primários (05)	Observação e coleta de dados: experimento / entrevistas	5	21
	<i>Corruption Perceptions Index (Transparency International)</i>	9	38
	<i>Control of Corruption [The Worldwide Governance Indicators (WGI) Project by World Bank's]</i>	2	8
	<i>World Values Survey 2005 Official Data File (World Values Survey Association)</i>	1	4
	Jornal local: discurso	1	4
Dados secundários (17)	<i>The 2008 corruption perceptions (Internet Center for Corruption Research)</i>	1	4
	Banco de dados AAEE - Análise de Aderência à Ética Empresarial (ICTS Global Ltda)	1	4
	<i>Americas Barometer Survey (Transparencia Mexicana)</i>	1	4
	- <i>Control of Corruption (WGI by World Bank's)</i> - <i>Corruption Perceptions Index (Transparency International)</i> - <i>Freedom from Corruption Index (Heritage Foundation)</i>	1	4
	Sem dados (02)	Não utilizado	2
Total Geral		24	100

Fonte: dados da pesquisa

5. Considerações Finais

Em 2014, iniciou-se a maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro ocorrida no Brasil, desdobramento de uma operação iniciada em 2009, a “Lava Jato”, a qual está presente em todos os noticiários e seu desfecho parece depender mais do apoio da sociedade do que das próprias instituições envolvidas. Nesse cenário, os temas “corrupção” e “cultura nacional” se contextualizam e a compreensão das possíveis associações, antecedentes e moderadores, poderia auxiliar a própria sociedade nos seus posicionamentos.

Nesta linha, este estudo bibliométrico buscou avaliar as publicações científicas desde 2010, em periódicos selecionados com critério *Qualis*, conforme descrito nos procedimentos metodológicos.

O estudo identificou que artigos sobre corrupção têm sido publicados por diversas áreas do conhecimento, indicando um potencial para interdisciplinaridade, mas quando se restringe a pesquisa à associação com cultura nacional, essa diversidade se limita, transitando predominantemente pela Administração, (56%) e Psicologia (25%). O *Journal Of Business Ethics* concentra a maior quantidade de publicações no período estudado (14%), coerente com a proposta temática do mesmo.

Quanto às instituições de ensino de vinculação dos autores, que indicariam os centros mais prolíferos de estudo da temática, não se configurou nenhuma concentração específica por instituição, mas foi possível observar que isso ocorre regionalmente, sendo 50% das instituições Norte-Americanas, e dessas, 75% são da área de Administração. Ressalta-se que

02 instituições são brasileiras, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e a Universidade Salgado de Oliveira, indicando oportunidade de pesquisas interinstitucionais no país.

Quanto às abordagens de técnicas de análise dos dados, constatou-se predominância de abordagem quantitativa (75%), com a utilização de dados secundários superando questionários ou outros instrumentos. Por sua vez, a abordagem qualitativa, além de menos utilizada, também apresentou menor diversidade quanto à utilização de técnicas de análise, o que pode ser interpretado como campo para futuras pesquisas desenvolvidas nesta linha.

Entre os principais autores referenciados, destacam-se, nesta ordem, Geert Hofstede, Shalom H. Schwartz, Bryan W. Husted, Susan Rose-Ackerman e Ronald Fischer. Esses nomes possuem obras importantes na consolidação da temática, destacando-se a construção das duas abordagens de cultura nacional encontradas nos artigos analisados: (i) as dimensões da cultura nacional de Hofstede e (ii) o projeto GLOBE (*Global Leadership and Organizational Behaviour Effectiveness*). Ressalta-se que vários outros estudos sobre abordagens para a cultura nacional foram citados nos referenciais teóricos, a título de informação ou construção do racional, entretanto, podem não ter surgido como abordagem metodológica nos artigos devido ao recorte longitudinal restritivo desta bibliometria que considerou apenas 6,5 anos, por menor relevância ou ainda, por obsolescência.

Ainda na linha de referências, elaborou-se a estratificação das principais fontes de informação/ dados sobre corrupção. Apesar de diversas fontes terem sido encontradas, 38% dos artigos utilizaram diretamente o *Corruption Perceptions Index* (CPI) elaborado pela *Transparency International*, ou o citaram indiretamente, corroborando a autoafirmação da organização de se tratar do índice mais utilizado atualmente em todo mundo.

Por fim, uma análise que se julgou relevante foi quanto às sociedades cuja cultura nacional foi objeto de análise dos artigos. Nota-se que 50% dos trabalhos optaram por avaliações *cross-cultural* que são interessantes, relevantes, mas têm limitação quanto à profundidade da compreensão possível. Na outra vertente, encontram-se 33% das pesquisas, que trataram de um aspecto único em determinada sociedade. Apesar de dispersão por países, esses artigos pesquisam as relações de aspectos da cultura nacional com propensões e práticas de corrupção em regiões notadamente conhecidas pela intensidade da mesma, como América Latina, África e China, possivelmente, indicando uma consciência dessas regiões quanto as suas dificuldades e a importância de procurar soluções não convencionais, diferentes das abordagens puramente morais ou legais.

As análises apresentadas não esgotam as possibilidades de investigação, mas lançam luz sobre uma temática que aparentemente foi pouco abordada, tendo como base a quantidade de artigos que se enquadraram no estudo. Nesse sentido, considerando que uma quantidade significativa de artigos foi limitada pelo *Qualis*, sugere-se oportunidades de pesquisa menos restritivas ou ainda, uma reflexão dos acadêmicos quanto à possibilidade de publicar trabalhos dessa temática em periódicos com *Qualis* mais bem posicionados no sistema CAPES ou, ainda, com maior fator de impacto.

Um último aspecto, seguindo uma consideração de Heinzmann e Valadão Jr (2016), e ciente das limitações práticas da sua realização de forma generalizada, seria a importância de dar oportunidade a todas as vozes associadas à corrupção, incluindo não só os prejudicados e os autores de pequenos atos, mas, também, os responsáveis pelas grandes operações.

REFERÊNCIAS

- AKBAR Y. H.; VUJIC V. Explaining corruption: The role of national culture and its implications for international management. **Cross Cultural Management**. V. 21 (2) 191 – 218, 2014.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Revista em Questão**. Porto Alegre, V. 12 (1) 11 – 32, 2006.
- BHONA, F. M. C.; LOURENCO, L. M.; BRUM, C. R. S. Violência doméstica: um estudo bibliométrico. **Arquivos Brasileiros de Psicologia; Rio de Janeiro**, V. 63 (1): 1 – 110, 2011.
- FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse**. Textual analysis for social research. London: Routledge, 2003.
- FISCHER, R.; FERREIRA, M. C.; MILFONT, T.; PILATI, R. Culture of Corruption? The Effects of Priming Corruption Images in a High Corruption Context. **Journal of Cross-Cultural Psychology**, V. 45 (10) 1594 – 1605, 2014.
- GONZÁLEZ-TREJO, E. S. Corruption and Culture: A Relationship Comparison Between 1996 and 2004. **Central Business Review**. V. 26 (2) 23 – 28, 2007.
- HEINZMANN, L.M.; VALDAO JR, V. M. Análise da (quase) Maioridade de um Tema por meio da Bibliometria. **IX Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD (ENEO 2016)**. Belo Horizonte, 2016.
- Heritage Foundation, 2016. Disponível em: <www.heritage.org/index/about> Acesso em: 10 jul. 2016.
- HOFSTEDE, G. Dimensions do not exist: A reply to Brendan McSweeney. **Human Relations**, V. 55 (11), 355-36, 2002.
- LAMBSDORFF, J. G. The Organization of Anti- Corruption: Getting Incentives Right, in: Robert I. Rotberg (ed.), **Corruption, Global Security, and World Order**, The Brookings Institution Press: Washington, D.C., 2009.
- LIAO, S.H.; CHANG, W.J.; WU, C.C.; KATRICHIS, J. M. A survey of market orientation research (1995–2008). **Industrial Marketing Management**. V. 40 (2) 301–310, 2011.
- MACHADO JR, C.; SOUZA, M. T. S.; PARISOTTO, I. R. S.; PALMISANO, A. As Leis da Bibliometria em Diferentes Bases de Dados Científicos. **Revista de Ciências da Administração**. V. 18 n. 44 111–123, 2016.
- MENSAH, Y. M. An Analysis of the Effect of Culture and Religion on Perceived Corruption in a Global Context. **Journal of Business Ethics** V. 121 255–282, 2014.
- PILAY, S.; DORASAMY, N. Linking cultural dimensions with the nature of corruption: An institutional theory perspective. **International Journal of Cross Cultural Management** V. 10 (3) 363 – 378, 2010.

RALSTON, D. A. Twenty-First Century Assessment of Values Across the Global Workforce. **Journal Of Business Ethics**, V. 104 1–31, 2011.

ROSE-ACKERMAN, S. Democracy and ‘grand’ corruption. **International Social Science Journal**, V. 48 (149), 365–380, 1996.

ROY, A.; GOLL, I. Predictors of various facets of sustainability of nations: The role of cultural and economic factors. **International Business Review** V. 23 849–861, 2014.

SIMS, R. L.; GONG, B.; RUPPEL C. P. A contingency theory of corruption: The effect of human development and national culture. **The Social Science Journal** V. 49 90 – 97, 2012.

The Worldwide Governance Indicators Project, 2016. Disponível em: <<http://info.worldbank.org/governance/wgi/index.aspx#home>> Acesso em: 10 jul. 2016.

Transparency International, 2016. Disponível em: <www.transparency.org/what-is-corruption/#define> Acesso em: 29 jun. 2016.

TREISMAN D. The cause’s of corruption: a cross-national analysis. **Journal of Public Economics** V. 76 399 – 457 (2000).